



RELATÓRIO CIENTÍFICO

VIII SIGET - Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais: Diálogos no Estudo de Gêneros Textuais/Discursivos - Uma escola brasileira?

USP – 08-10/09/2015

Roxane Rojo (IEL/UNICAMP)

Criado em 2003, SIGET é um simpósio internacional que teve lugar inicialmente na Universidade Estadual de Londrina, que visa a discutir o papel e o funcionamento dos gêneros textuais/discursivos nas práticas sociais. Assim foi em Londrina (PR), União da Vitória (PR), Santa Maria (RS), Tubarão (SC), Caxias do Sul (RS), Natal (RN) e Fortaleza (CE).

Em 2015, o SIGET chega a sua 8ª edição e terá lugar na USP, em São Paulo (SP), como um evento internacionalmente consolidado e de incontestado prestígio acadêmico (ver <http://siget2015.fflch.usp.br/>; acesso em: 15/10/2015).

Em suas duas primeiras edições (Londrina e União da Vitória), o SIGET propôs a discussão acerca da pesquisa no Brasil sobre gêneros textuais. Em Santa Maria, na 3ª edição, discutiu-se, sobretudo, a relação entre os gêneros textuais e a importância de uma agenda político-pedagógica para colaborar com as políticas governamentais. Em Tubarão, na 4ª edição, o Simpósio, ao contemplar as diversas escolas de gêneros, consolidou sua internacionalização. Neste IV SIGET, foram selecionados, dentre as 400 apresentações, 24 trabalhos de autores brasileiros e estrangeiros para compor a coletânea **Genre in a Changing World**, organizada por Charles Bazerman, Adair Bonini e Débora Figueiredo e publicada pela Parlor Press/The WAC Clearinghouse (504 p.).

Em Caxias do Sul, na sua 5ª edição, a discussão privilegiou a educação, trazendo o ensino para o foco central das discussões. Na 6ª edição, em Natal, a proposta foi relacionar gêneros e letramentos e, na 7ª, em Fortaleza, tratou-se do funcionamento dos gêneros textuais/discursivos nas múltiplas esferas da atividade humana.

No mesmo ano de 2013, Benedito Gomes Bezerra (UFPE) traduziu para o português o livro de Anis Bawarshi e Mary Jo Reiff, publicado em 2010, com o título: *Gênero: História, teoria, pesquisa e ensino*. Nele, podemos ler que

A pesquisa de gêneros no Brasil tem sido especialmente instrutiva pela maneira como faz a síntese das tradições linguística, retórica e social/sociológica que descrevemos nos três capítulos anteriores, ao mesmo tempo também lança mão das tradições de gênero francesa e suíça. Ao fazer isso, os estudos brasileiros de gêneros oferecem um modo de ver essas tradições como mutuamente comparáveis e capazes de proporcionar ferramentas teóricas pelas quais se possa se compreender o funcionamento linguístico, retórico e sociológico dos gêneros (BAWARSHI; REIFF, 2010, p.74-75).

Se isso é verdadeiro, o SIGET foi o espaço fundamental para nós, brasileiros, de articulação dessas perspectivas e abordagens.

Assim, o **VIII SIGET** tomou por tema a questão de se nossos diálogos no estudo dos gêneros textuais/discursivos realmente instituem uma síntese ou "escola brasileira" com características próprias e, se a resposta é positiva, como isso acontece em diversos espaços: nas pesquisas e no diálogo com as diferentes tradições de estudo, também representadas por aqui, e no impacto no ensino e nas políticas públicas de educação linguística, principal, embora não único, campo de atuação social dos pesquisadores brasileiros.

Esta 8ª edição foi organizada por pesquisadores paulistas, de quatro das instituições paulistas de ensino superior -USP, UNICAMP, UNESP e USF - e foi sediada na Universidade de São Paulo (USP).

As Comissões Organizadoras do VIII SIGET

Comissão Geral

Ana Maria de Mattos Guimarães (UNISINOS)

Simpósios (por Eixos Temáticos):

Eixo Temático 1: Gêneros textuais/discursivos e Ensino/Aprendizagem		
Coordenadores	Título	Resumo
Vivian Cristina Rio Stella (UniAnchieta/ PUC-SP) Marília Mendes Ferreira (USP)	1. Ações nas Universidades para promover o letramento acadêmico em português e em línguas estrangeiras : Em busca de ações conjuntas e troca de experiências	Nos últimos anos, o processo de internacionalização das universidades brasileiras se intensificou impondo novas necessidades linguísticas à academia. Dentre as ações para se lidar com essa nova demanda, estão: a oferta de palestras, oficinas e cursos presenciais e a distância, o auxílio à tradução de artigos para o inglês, a constituição de centros de apoio à escrita acadêmica e a exigência de publicação internacional para obtenção do título de doutorado. O objetivo deste simpósio é promover o compartilhamento e a discussão dessas ações a fim de (i) obter um panorama das ações das instituições de ensino superior para lidar com a promoção do letramento acadêmico e (ii) de discutir ações conjuntas para delinear políticas públicas mais claras para essa questão. As comunicações podem se basear em diferentes abordagens teórico-didáticas e devem apresentar o objetivo e a descrição da(s) ação(ões) que indiquem a busca das instituições em preparar a comunidade acadêmica para o domínio do discurso acadêmico em língua materna e/ou língua estrangeira. Dentre os temas centrais das discussões, destacamos os relacionados ao gênero textual acadêmico, a fenômenos linguístico-textuais (progressão tópica, referenciação), à autoria (plágio, regras e práticas de citação) e às condições ofertadas pelas universidades para implantação das ações.
Ana Elvira Luciano Gebara	2. Estabilidade e instabilidade no ensino	No Brasil, o aparente consenso sobre o caráter positivo do ensino por

<p>(Universidade Cruzeiro do Sul) Norma Seltzer Goldstein (USP)</p>	<p>e na aprendizagem dos gêneros</p>	<p>gênero contrasta com os embates e divergências quanto a sua aplicação prática na esfera escolar. Inúmeras formas de implementação do ensino por gêneros têm promovido dúvidas: Qual concepção de gênero adotar? Os gêneros seriam uma estratégia ou o próprio objeto do ensino de língua? Quantos e quais gêneros devem ser ensinados? E as questões de língua como serão contempladas? Como se dá a aprendizagem dos alunos em ambientes de transposição? Como se avalia essa aprendizagem? Essas divergências, a nosso ver, derivam do próprio conceito de gênero, sua instável estabilidade (composicional, de circulação, função etc.) quando deslocado da posição de estratégia para a posição de objeto de ensino, cujas características pressupõem maior nitidez de contornos, uma das exigências do trabalho em sala de aula (BAWARSHI, REIFF, 2013; MARCUSCHI, 2011). Dentro desse quadro de questões, este simpósio toma como objeto, a discussão sobre as premissas e implicações dessas divergências, bem como a proposição de caminhos possíveis para sua superação que envolvem tanto as propostas de ensino como a compreensão do processo de aprendizagem.</p>
<p>Silvio Ribeiro da Silva (UFG) Ana Silvia Moço Aparício (UNIFEOP)</p>	<p>3. Gêneros textuais: Mediadores no ensino e aprendizagem de línguas</p>	<p>Neste simpósio, entendemos os gêneros textuais como mediadores para a consolidação das práticas escolares, sendo, portanto, elementos imprescindíveis para o ensino-aprendizagem dos eixos escolares em Língua Materna e Estrangeira. Com o advento dos estudos sobre os multiletramentos e os letramentos multissemióticos, serão os gêneros textuais os responsáveis por abordagens mais abrangentes acerca desses aspectos, tendo em vista sua característica de apresentar, dentre outros fatores, mais de uma linguagem num único texto, possibilitando, assim, meios de tornar o ensino-aprendizagem dos eixos escolares mais dinâmico e eficiente. Nos documentos oficiais também figura a defesa de inserção dos gêneros nas propostas de</p>

		<p>ensino-aprendizagem de línguas, considerando que podem ser importantes para a formação de uma abordagem linguística mais ética e cidadã. Pensando nisso, neste simpósio, buscamos estudos em andamento ou concluídos que ampliem as discussões a respeito dos aspectos teórico-metodológicos-analíticos que coloquem os gêneros textuais e o ensino/aprendizagem no núcleo do processo. Farão parte do simpósio estudos que incidam seu foco, por exemplo, na maneira como os gêneros têm sido vistos na sala de aula pela prática do professor, bem como de que forma a didatização dos mesmos tem sido efetivada nos materiais didáticos.</p>
<p>Sonia Sueli Berti Santos (Universidade Cruzeiro do Sul) Miriam Bauab Puzzo (Universidade de Taubaté e PUC-SP)</p>	<p>4. Dialogismo: Gêneros discursivos e ensino</p>	<p>O conceito de dialogismo é muitas vezes tratado de modo simplificado e redutor. Na perspectiva de Bakhtin e do Círculo, este conceito, partindo da concepção dialógica constitutiva da linguagem, apresenta desdobramentos conceituais abrangendo não só interlocutores, mas também o contexto sócio histórico, possibilitando uma visão mais abrangente da comunicação. Este simpósio tem por objetivo, então, discutir o conceito de dialogismo na perspectiva bakhtiniana, procurando estabelecer relações dialógicas em enunciados de vários gêneros discursivos que circulam em diferentes mídias, utilizados no ensino de língua. Busca-se investigar o processo dialógico nessa concepção teórica, envolvendo os gêneros do discurso e o ensino. Nesse espaço podem ser discutidas possibilidades de exploração de gêneros de várias esferas de produção e circulação como processos de trabalho dialógico no ensino. A teoria que embasa esta pesquisa são as obras de Bakhtin e o Círculo: <i>Marxismo e Filosofia da Língua-gem</i> (2006), <i>Estética da Criação Verbal</i> (2003), <i>Problemas da Poética de Dostoiévski</i> (2002), <i>Questões de Estilística no Ensino de Gramática</i> (2013), que tratam de categorias de análise, tais como: enunciado, enunciado concreto, relações dialógicas, alteridade, tom</p>

		valorativo, ideologia. De forma semelhante, outros conceitos decorrentes dessa vertente teórica podem ser explorados, tais como interdiscurso, intertextualidade e paródia.
Anise d'Orange Ferreira (UNESP-Araraquara) Eliane Gouvêa Lousada (USP) Ermelinda Maria Barricelli (FAMESP)	5. Gêneros textuais e desenvolvimento de alunos e professores	Este simpósio objetiva propor um espaço para a discussão sobre o papel dos gêneros textuais tanto no desenvolvimento de alunos de língua materna ou estrangeira, quanto no de professores em formação. Para atingir esse objetivo, os trabalhos apresentados podem se organizar em torno de três problemáticas centrais: i) o uso de gêneros textuais para o letramento em língua materna e/ou estrangeira; ii) as mediações formativas para o trabalho de ensinar; iii) a elaboração de artefatos e/ou instrumentos para o ensino-aprendizagem de línguas. Organizadas em torno do quadro teórico central do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006, 2008), as pesquisas apresentadas neste simpósio estabelecem diálogos com outras perspectivas teórico-metodológicas, tais como: os novos estudos sobre o Letramento (Street, 2010), a Clínica da Atividade (Clot, 1999, 2001, 2008), a Ergonomia da Atividade dos Profissionais da Educação (Amigues, 2004; Saujat, 2004; Faïta, 2004, 2011), a Gramática do Design Visual (Kress; Van Leeuwen, 2006), entre outros. Acreditamos que o debate do conjunto dessas pesquisas, concluídas ou em andamento, poderá contribuir para compreender melhor diferentes aspectos do papel dos gêneros textuais como instrumentos no desenvolvimento de alunos que aprendem línguas e de professores em formação inicial ou continuada.
Siderlene Muniz-Oliveira (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) Didiê Ceni Denardi (Universidade	6. O ensino-aprendizagem de gêneros em diferentes perspectivas: Pesquisas	Este simpósio pretende, de modo geral, reunir comunicações referentes a pesquisas finalizadas ou em desenvolvimento que abordem a questão do ensino-aprendizagem de línguas, materna ou estrangeiras, com base

<p>Tecnológica Federal do Paraná) Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL)</p>	<p>em desenvolvimento</p>	<p>na noção de gêneros. Busca-se, especificamente, apresentar trabalhos de diferentes vertentes, ou seja, que utilizam bases teóricas de diferentes correntes e autores que estudam a questão do ensino de línguas com base em gêneros (discursivos ou textuais) no que se refere tanto à produção de texto quanto à leitura nos diferentes níveis de ensino, da educação infantil ao ensino superior. A finalidade maior é propiciar reflexões sobre o ensino de línguas voltado para o trabalho com gêneros e o seu papel na formação crítica do cidadão, além de analisar as semelhanças e diferenças entre as vertentes a fim de contribuir com desenvolvimento epistemológico sobre o estudo de gêneros e, possivelmente, para elaboração de um dossiê.</p>
<p>Federico Navarro (Universidad Nacional de General Sarmiento (UNGS) e Universidad de Buenos Aires)</p> <p>Charles Bazerman (University of Califórnia) Natalia Ávila (Pontificia Universidad Católica de Chile)</p>	<p>7. Géneros de formación y escritura experta: Hacia la validación de un objeto de estudio</p>	<p>En el contexto regional de expansión del ingreso a la educación superior, es necesario contar con descripciones situadas y pedagógicamente útiles de los géneros discursivos de formación que los estudiantes deben escribir en la universidad: monografía, planificación, estado de la cuestión, informe de caso, etc. Estos géneros buscan la instrucción, introducción y evaluación de los nuevos miembros de las culturas disciplinares. Por tanto, sus características sociales y textuales se diferencian parcialmente de los géneros discursivos expertos, los cuales tienen como objetivo la construcción, comunicación y negociación del conocimiento entre los miembros de esas mismas culturas. Sin embargo, su estudio muchas veces es soslayado, pues son considerados versiones imperfectas o artificiales de los géneros expertos. En este simposio nos proponemos compartir estudios situados de géneros de formación universitaria; identificar convergencias y divergencias con las prácticas letradas expertas; agregar descripciones para articularlas con la práctica pedagógica; y discutir metodologías posibles para su investigación y enseñanza. En suma, buscamos validar la investigación de los géneros de formación</p>

		<p>no como versiones incompletas de la escritura experta, sino como clases textuales con rasgos propios que merecen ser estudiados. El simposio se ofrecerá en español, inglés y portugués para afianzar la colaboración y comunicación regional.</p>
<p>Adriana Nogueira Accioly Nóbrega (PUC-RJ) Magda Bahia Schlee (UERJ)</p>	<p>8. Ensino/aprendizagem de gêneros em uma perspectiva sistêmico-funcional</p>	<p>O objetivo deste simpósio é promover discussões acerca das contribuições da Linguística Sistêmico-funcional (Halliday, 1994) para os estudos de gêneros discursivos em ambientes pedagógicos, profissionais e/ou públicos, seja em sua modalidade oral ou escrita. A perspectiva sociosemiótica da Linguística Sistêmico-Funcional concebe a linguagem como uma rede de escolhas que adquirem significados em contextos específicos, ou seja, a linguagem é vista como um sistema utilizado para criar sentidos em diferentes interações sociais, devendo ser investigada por meio de seu uso e função. De acordo com tais pressupostos, o simpósio pretende agregar trabalhos que tenham como propósito debater temas voltados ao ensino/aprendizagem de gêneros em diferentes contextos, com base no conceito de Estrutura Potencial do Gênero (EPG) de Hasan (1989) que, ao propor a configuração contextual, sugere padrões textuais e contextuais recorrentes aos gêneros, e/ou na perspectiva teleológica de Martin (1997), que define o gênero como um processo social, realizado em etapas e com um propósito específico, por meio do qual as pessoas vivem suas vidas em uma determinada cultura. É com esse foco que o simpósio contemplará trabalhos que busquem descrever, explicar, bem como interpretar os propósitos dos gêneros selecionados, considerando as relações existentes entre gêneros discursivos e ação social.</p>
<p>Eixo Temático 2: Gêneros textuais/discursivos e Formação de professores</p>		

Coordenadores	Título	Resumo
Ana Lúcia Guedes-Pinto (UNICAMP) Carla Lynn Reichmann (UFPB)	9. Práticas de letramento e formação de professores: contribuições de gêneros textuais na construção identitária docente	<p>Este simpósio tem como objetivo geral discutir a problemática do uso social da escrita no âmbito de cursos de formação de professores, tendo em vista os estudos de letramento (Kleiman, 2006, 2007, entre outros) e os estudos de gêneros textuais/discursivos (Bakhtin 1997; Bronckart 1999; Schneuwly e Dolz 2004; Bueno, Lopes e Cristóvão, 2013). Conforme já apontado por Matencio (2006), as práticas de escrita no contexto de formação universitária contêm diversos indícios dos modos de apreensão dos estudantes sobre sua formação profissional. O processo de apropriação escrita de certos gêneros que circulam na universidade demanda desafios a serem enfrentados, seja no estágio supervisionado, seja em ações voltadas para a formação continuada e, nesses termos, este simpósio pretende agregar trabalhos que explorem diversos gêneros, tais como plano de intervenção e relatório de estágio, como também relatos autobiográficos e gêneros emergentes, por exemplo. Em suma, adotando uma perspectiva sociointeracionista e sublinhando a relevância da escrita situada como elemento identitário de formação (Kleiman, 2007), pretendemos, no diálogo com a perspectiva dos gêneros, apresentar resultados de pesquisa, em andamento e finalizados, que tragam elementos para reflexão sobre as contribuições de práticas de letramento e gêneros textuais na construção identitária dos professores.</p>
Adair Vieira Gonçalves (UFGD) Eliana Merlin Deganutti Barros (UENP) Elvira Lopes Nascimento (UEL)	10. Gêneros textuais e formação docente: Um enfoque no agir educacional e na mediação instrumental	<p>Uma formação responsiva às demandas educacionais deve se voltar para a formação de professores capacitando-os a navegar por práticas de letramento inter e indisciplinadas. Com vistas a esse contexto social, pretendemos desencadear discussões em torno das problemáticas que envolvem a formação no âmbito do ensino da Língua Portuguesa, sob</p>

		<p>o enfoque de diferentes variáveis concernentes ao trabalho do professor, ao aluno, à situação de ensino-aprendizagem e aos objetos de ensino envolvidos no trabalho didático com gêneros textuais – instrumentos semióticos reconhecidos por sua funcionalidade praxiológica, sociocultural e pelo tipo de mídia que lhe dá suporte. é preciso promover ambientes de formação que estimulem os formandos a refletir sobre as atividades de trabalho, assim como a tomar consciência das propriedades efetivas e potenciais dos gêneros textuais como instrumentos para agir nos contextos de ensino e nas condições sob as quais de dá o aprimoramento das capacidades de linguagem do aluno. Esses desafios geram tensões em relação ao sistema de ensino, às demandas sociais e saberes de referência. Objetivamos reunir trabalhos sobre as práticas educacionais nos eixos da leitura, produção e análise linguística que evidenciem as tensões e o papel dos gêneros como instrumentos para práticas significativas em sala de aula.</p>
<p>Marcia Lisbôa Costa de Oliveira (FFP/UERJ) Valéria Campos Muniz (Instituto Nacional de Educação de Surdos) Danielle Cristina Mendes Pereira (UFRJ)</p>	<p>11. Letramentos, comunidades de práticas e gêneros textuais: Interseções possíveis na formação de professores</p>	<p>O simpósio acolherá trabalhos que estabeleçam diálogos entre os “Novos Estudos do Letramento” e os gêneros textuais/discursivos nos processos de formação de professores de Línguas para a educação básica, frente ao quadro atual do ensino brasileiro. Discutiremos tensões e convergências entre a construção das identidades dos alunos na interação em comunidades de práticas (ECKERT & MCCONNELL-GINET, 2010) e práticas de ensino envolvendo gêneros textuais/discursivos na escola. Entendemos que o letramento escolar deve considerar as relações entre o contexto de situação, o contexto de cultura e a linguagem (MOTTA-ROTH, 2011), já que grupos específicos desenvolvem modos de pensar, falar, ler e escrever que instanciam identidades particulares (GEE, 2012). Assim, tendo em vista que os gêneros são formações interativas, multimodalizadas e</p>

		<p>flexíveis de organização social e de produção de sentidos (MARCUSCHI, 2011), reuniremos trabalhos que compartilhem os seguintes objetivos: (1) Investigar sentidos e concretizações de práticas/eventos de letramento envolvendo gêneros discursivos/textuais, na formação de professores de alunos ouvintes ou surdos e (2) Discutir modelos de letramento e suas articulações com os estudos sobre gêneros textuais/discursivos na formação de professores de português, inglês e Libras, entre outras línguas.</p>
<p>Tânia Guedes Magalhães (UFJF) Maura Alves Freitas Rocha (UFU) Maria Izabel Rodrigues Tognato (Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão)</p>	<p>12. O trabalho com gêneros textuais na perspectiva da análise linguística na formação de professores</p>	<p>Este simpósio temático tem o objetivo de reunir pesquisas que abordem a relação entre formação de professores de línguas materna e estrangeira e o ensino de gêneros textuais na perspectiva da análise linguística. Trata-se de discutir questões relativas à formação inicial e/ou continuada, que problematizem o ensino por meio dos gêneros textuais pelo viés da análise linguística nas práticas escolares, considerando-se a importância do ensino de línguas a partir de práticas sociais. Percebemos que a relação entre análise linguística e gêneros textuais ainda está em construção. Nesse sentido, ancoramos nossa proposta nos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999/2007, 2004, 2006, 2008; BAKHTIN, 1979/1992/2003; SCHNEUWLY E DOLZ, 2004; CRISTOVÃO, 2006; CRISTOVÃO, 2009, 2013; CRISTOVÃO E STUTZ, 2011; STUTZ E CRISTOVÃO, 2011; ABREU-TARDELLI, 2007), bem como na perspectiva da análise linguística (GERALDI, 1984; COSTA-HÜBES, 2010; MENDONÇA, 2006). Enfim, buscamos oferecer uma oportunidade para discussões por meio da articulação entre diversos trabalhos que apontem diferentes formas de contribuir para a melhoria do ensino, colocando em debate os entraves e avanços existentes nas ações de formação de professores para que estes possam ser mais conscientes e críticos em relação ao seu próprio</p>

		agir docente e a sua formação e desenvolvimento profissional.
Anderson Carnin (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) Rafaela Fetzner Drey (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul)	13. Gêneros textuais e formação de professores: Interação, ensino/aprendizagem e desenvolvimento	Este simpósio temático tem como objetivo discutir as relações entre interação, ensino/aprendizagem e o desenvolvimento profissional do professor de Língua Portuguesa mediada pelo/considerando o conceito de gênero de texto/discurso. Para tanto, elege como alvo de discussão trabalhos que apresentem reflexões nesse escopo, notadamente na análise de dispositivos efetivos de formação de professores (BRONCKART, 2010) pautados em experiências de formação (inicial ou continuada) de professores. Interfaces teórico-analíticas que privilegiem o conceito de gênero de texto/discurso enquanto objeto de estudo (na formação de professores) e de trabalho (no agir docente); análise das capacidades profissionais reais dos professores; análise dos processos de tomada de consciência do conceito de gênero de texto e/ou seu desenvolvimento e trabalhos de transformação ou reconfiguração da profissionalidade docente a partir do conceito de gênero de texto; e, ainda, reflexões acerca da profissionalidade docente a partir do uso dos gêneros de texto como objetos de ensino em sala de aula (em seu sentido praxiológico) serão acolhidos por este simpósio que, ao final, pretende articular, a partir das pesquisas apresentadas, as confluências e desafios expostos nesse campo de pesquisa.
Regina Celi Mendes Pereira, Raquel Basílio (UFPA) Lília Santos Abreu-Tardelli (UNESP)	14. O papel dos gêneros como instrumentos de desenvolvimento em práticas formativas	Nas últimas duas décadas, têm sido evidentes a influência e a presença dos gêneros textuais/discursivos em debates que envolvem práticas pedagógicas de ensino de línguas materna e estrangeira sob três enfoques centrais: na perspectiva de documentos institucionais que prescrevem e norteiam tais práticas, do ponto de vista daqueles que as implementam em sala de aula, e na compreensão dos gêneros em

		<p>contexto de formação de professores, em serviço e/ou em formação inicial, podendo esse último, englobar as duas primeiras. No epicentro dessas discussões, a concepção dos gêneros como instrumentos de desenvolvimento associados a práticas sociais e eventos comunicativos ocupa uma posição determinante na medida em que confere legitimidade às ações linguageiras, em especial, àquelas desenvolvidas em contextos de ensino-aprendizagem de línguas. Nesse sentido, este simpósio tem como objetivo retomar a presença dos gêneros textuais/discursivos nas práticas formativas, possibilitando a discussão de pesquisas que tratem dessa temática, abordadas por perspectivas teórico-metodológicas diversas. Pretendemos, com isso, fazer um delineamento dos avanços, questionamentos e reflexões que esse “megainstrumento” (SCHNEUWLY, 2004) tem proporcionado no contexto das práticas de formação de professores.</p>
<p>Eixo Temático 3: Gêneros textuais/discursivos e Descrição de línguas/linguagens</p>		
<p>Coordenadores</p>	<p>Título</p>	<p>Resumo</p>
<p>Orlando Vian Jr. (UFRN) Benedito Gomes Bezerra (UPE/UNICAP)</p>	<p>15. Interlocuções entre as teorias de gêneros no Brasil para o ensino de línguas: Teorias, metodologias e aplicações</p>	<p>Diversas são hoje as teorias de gêneros em circulação no meio acadêmico brasileiro e são várias as maneiras como essas teorias vêm sendo apropriadas e exploradas pelos pesquisadores de acordo com suas questões e objetivos de pesquisa, teóricos ou aplicados. Esse cenário, principalmente em razão de os Parâmetros Curriculares Nacionais de ensino de língua materna e de línguas estrangeiras sugerirem um ensino baseado em gêneros textuais/discursivos, tem levado muitos pesquisadores brasileiros, impulsionados pelas</p>

		<p>necessidades impostas por seus contextos, a promover diálogos entre diferentes teorias de gêneros, com o objetivo de satisfazer a tais necessidades e de forma a abordar os diversos aspectos concernentes aos gêneros, quer sejam retóricos, linguístico-gramaticais, contextuais, sociológicos, dentre outros requeridos para o ensino. A partir dessa realidade, este simpósio tem por objetivo congrega pesquisadores que discutam o modo como põem diferentes teorias em diálogo e a forma como o fazem, bem como os aspectos epistemológicos, metodológicos e teóricos que observam para tais interlocuções para atender suas necessidades de ensino em contextos de ensino fundamental, médio, EJA, superior, escolas particulares, de idiomas, assim como outros contextos de ensino/aprendizagem.</p>
<p>Sostenes Lima (UEG) Adair Bonini (UFSC) Maria Luiza Monteiro Sales Coroa (UnB)</p>	<p>16. Análise crítica de gêneros e ensino</p>	<p>Em termos de ensino-aprendizagem, a Análise Crítica de Gêneros (ACG) compreende dois planos: a) discussão de metodologias de ensino que favoreçam a construção de saberes críticos e de ação social politizada (leitura crítica de textos jornalísticos, participação em debates, atuação crítico-autoral em mídias escolares, etc.); e b) produção de pesquisas, materiais e procedimentos que auxiliem o trabalho pedagógico crítico (pesquisas que evidenciem o papel do gênero no desencadeamento de práticas desiguais ou, noutro sentido, de práticas igualitárias e emancipatórias). Este simpósio temático busca, assim, apresentar e discutir a ACG como um conjunto de instrumentos teóricos e de procedimentos analíticos fundamentais para se investigar/ensinar criticamente variadas práticas discursivas. Isto é, procura apontar contribuições da ACG para o desenvolvimento de práticas didáticas mais sensíveis às operações do discurso que se realizam nos/atraves dos gêneros. Partimos do pressuposto de que a análise crítica de gêneros nos permite compreender, entre outras questões, a) como determinada prática social, sistema de atividades e</p>

		<p>sistema de gêneros são discursivamente constituídos, b) como os sujeitos discursivos negociam propósitos discursivos, identidades, instâncias de poder, c) como os gêneros circulam e se agrupam em determinada mídia e d) como os gêneros particulares de um sistema se compõem e se estruturam.</p>
<p>Leila Barbara (PUCSP) Celia Macedo (UFPA)</p>	<p>17. Linguística Sistêmico Funcional e o estudo de gêneros</p>	<p>Com este simpósio, queremos a) oferecer um espaço para discussões teóricas da análise de gênero em Linguística Sistêmico Funcional (LSF) (Halliday, 1984/1994; Halliday & Matthiessen, 2004, 2014), o instrumental teórico e analítico a dar suporte aos resultados e b) ampliar o número de participantes do projeto SAL-BRASIL (Sistêmica através das línguas), um projeto internacional desenvolvido em várias universidades do Brasil e estrangeiras que objetivam a descrição de diferentes gêneros – acadêmico, jornalístico, literário, etc. – de várias línguas. Os trabalhos podem focalizar qualquer das três metafunções – interpessoal, ideacional ou textual – descrevendo características léxicogramaticais dos gêneros em questão, levando em consideração seus contextos de situação e de cultura.</p>
<p>Rodrigo Acosta Pereira (UFSC) Nívea Rohling (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)</p>	<p>18. Análise de gêneros discursivos na perspectiva dialógica da linguagem</p>	<p>A partir da década de 1990, no Brasil, houve um crescente interesse por parte de pesquisadores na área dos Estudos da Linguagem em investigar os gêneros discursivos. Dentre as diferentes abordagens epistemológicas, destaca-se a abordagem dialógica, ancorada nos escritos do Círculo de Bakhtin. Tal perspectiva teórico-metodológica ocupa-se da reflexão sobre a constituição e o funcionamento dos gêneros discursivos a partir de sua relação com a situação social de interação e a esfera social de atividade humana. Sob essa perspectiva, baseados na concepção dialógica de linguagem para análise de gêneros, este simpósio busca congrega pesquisas: a) com enfoque na</p>

		<p>descrição-interpretativa de gêneros discursivos, constituídos nas diversas esferas de atividade humana; b) com enfoque na análise de discursos, materializados em diferentes gêneros discursivos; c) encaminhamentos para elaboração didática de gêneros discursivos.</p>
<p>Maria Cecilia Lopes (PUC-SP) Renata Condi de Souza (Centro Universitário Claretiano de Batatais)</p>	<p>19. Linguística de <i>Corpus</i>, gênero e registro</p>	<p>Linguística de <i>Corpus</i> é um ramo da linguística especializado em analisar grandes coletâneas de textos escritos e transcrições de fala armazenadas em arquivos de computador. Neste simpósio, teremos pesquisas que levam em consideração como os corpora podem elucidar as noções de gênero e registro. Pesquisas em Linguística de <i>Corpus</i> fornecem diversas evidências de como as variedades de textos são padronizadas e de como essa variação é sistemática. As pesquisas deste simpósio esclarecerão temas relacionados com a descrição linguística de variedades distintas, bem como investigarão quais padrões emergem da comparação entre diferentes registros. As pesquisas podem ter como objetivo temas metodológicos que explorem como diferentes métodos lidam com questões inerentes à descrição de variedades textuais ou podem apresentar estudos que demonstrem como um método específico aborda a variação textual. Propostas aceitas para este simpósio devem fazer uso de <i>corpora</i> eletrônicos, ferramentas computacionais e espera-se que sejam apresentados os resultados obtidos até então. Também devem ser pesquisas fundamentadas em pesquisas contemporâneas em Linguística de <i>Corpus</i>.</p>
<p>Evandro de Melo Castelão (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) Daniela Zimmermann Machado (Faculdade Estadual de</p>	<p>20. O gênero textual como mediador para o estudo do texto</p>	<p>Schneuwly e Dolz (2004) propõem o desenvolvimento da ideia de que o gênero funciona como meio de articulação entre práticas sociais e objetos escolares, especialmente no ensino de textos orais e escritos. Partindo da concepção interacional de língua, o trabalho em sala de</p>

Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá)		<p>aula passa a privilegiar os textos, em que a teoria dos gêneros textuais contribuiriam para a mediação desse ensino. Pretende-se, com o encontro do grupo temático, aprofundar as discussões que tenham como foco a relação estabelecida entre os gêneros textuais e o trabalho com o texto, verificando de que modo os gêneros contribuem para uma formação leitora e de escrita nos diferentes níveis e objetivos de ensino. Além disso, visa-se discutir, no interior desse campo de estudos, o conjunto de processos e recursos textuais (tanto de reconhecimento quanto de produção do gênero), que possam contribuir para o aperfeiçoamento das práticas de linguagem. Dentre alguns desses processos e recursos, sugere-se: reconhecimento da situação sociodiscursiva, elementos composicionais dos gêneros, características das sequências textuais e recursos como referência, articulação, gerenciamento de vozes, intertextualidade e inferencialidade. O grupo espera colaborar com o encaminhamento e a divulgação de pesquisas que envolvam esses temas e/ou que são desenvolvidas pelos participantes.</p>
Eixo Temático 4: Gêneros textuais/discursivos e Multimodalidade/Multiletramentos		
Coordenadores	Título	Resumo
Francis Arthuso Paiva (UFMG) Vicente Lima-Neto (Universidade Federal Rural do Semi-Árido)	21. Gêneros discursivos na e da Web e multimodalidade	A partir da Web 2.0, nos últimos dez anos, tem-se visto que as potencialidades enunciativas dos suportes digitais têm salientado ainda mais a natureza multimodal da linguagem. Esses usos têm se manifestado de diferentes maneiras em variados gêneros discursivos

		<p>que migraram para a internet ou são produto dela. Com a popularização dos <i>sites</i> de redes sociais , a partir de 2004, e de <i>smartphones</i> e <i>tablets</i>, nos últimos sete anos, nunca tantas ações discursivas foram feitas pela internet, agora com a ponta dos dedos em telas <i>touchscreen</i>. A proposta deste simpósio é trazer exatamente esta discussão, correlacionando Multimodalidade e Gêneros na e da web, buscando entender como se caracterizam, qual é a sua dinâmica de funcionamento e quais as implicações desses usos para as sociedades. Os trabalhos que aqui serão discutidos podem abranger diferentes abordagens teórico-metodológicas, como a Análise de Gêneros Sociorretórica, Semiótica Social, Análise Crítica do Discurso, Discurso Multimodal entre outras.</p>
<p>Renata De Souza Gomes (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca) Simone Batista da Silva (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)</p>	<p>22. Novos letramentos e gêneros multimodais na sala de aula de língua e literaturas de língua estrangeira</p>	<p>Em nossa sociedade global o uso de novas e também das já conhecidas tecnologias e mídias como o cinema, por exemplo, afeta de forma profunda todo o sistema educacional. Os gêneros textuais passam a ser compreendidos como multimodais diante das infinitas possibilidades e diferentes perspectivas de leitura e dos múltiplos suportes para os textos. Contudo, não basta atestar a alta semiotização que permeia esses textos, sejam eles escritos ou orais bem como a multimodalidade que lhes é inerente. É preciso estudar de fato de que modo os elementos multimodais contribuem para o desenvolvimento dos novos letramentos na sala de aula de línguas e literaturas estrangeiras. De modo intrínseco a esses questionamentos, investiga-se a prática da sala de aula de línguas, e, sobretudo a práxis da sala de aula de literaturas de línguas estrangeiras que de acordo com Zyngier e Fialho, 2010 e Clarissa Jordão (2011) necessita cada vez mais de estudos e reflexões. Esse simpósio, portanto, acolhe estudos que investiguem o desenvolvimento dos novos letramentos através do trabalho com gêneros multimodais que resultem em práticas pedagógicas críticas e</p>

		reflexivas que legitimam as vozes dos alunos para que eles descrevam o processo de leitura e o desenvolvimento dos novos letramentos.
Graziela Frainer Knoll (UNIRITTER) Vera Lúcia Pires (UFSM)	23. Gêneros discursivos midiáticos e perspectivas de multiletramento	Diversidade e variedade são palavras-chave nos documentos norteadores de políticas públicas para o ensino de línguas no Brasil, a exemplo de Parâmetros Curriculares Nacionais e Programa Nacional do Livro Didático, e que se refletem nas avaliações oficiais em larga escala, como Prova Brasil e Enem. Estas palavras-chave são associadas a gêneros textuais/discursivos e à descrição da língua (normas, contexto, formalidade e estilo), gerando, muitas vezes, combinações prototípicas que não encontram respaldo nos estudos da área, a exemplo de gêneros escritos e formalidade da língua, ou que quadrinhos, que sempre são informais. A proposta deste simpósio temático é abrigar estudos que correlacionem a dimensão variável da língua (nos documentos norteadores de políticas públicas e nos estudos descritivos) aos usos dos gêneros textuais/discursivos nos instrumentos de implementação dessas políticas públicas, como livros didáticos, provas de avaliação oficial, etc., a fim de identificar quais são os gêneros mais prototípicos para o tratamento da variação (em diferentes níveis) nestes instrumentos e nos seus documentos norteadores e de que modo podemos contribuir para o aprimoramento da abordagem do professor em sala de aula.
Viviane M. Heberle (UFSC) Graciela Rabuske Hendges (UFSM)	24. Gêneros textuais/discursivos e multiletramentos: Possíveis interfaces e desafios na formação de professores de línguas	Estudos sobre gêneros textuais/discursivos continuam a desempenhar um papel relevante na formação de profissionais de Letras, mais especificamente de Linguística Aplicada. Ao mesmo tempo, investigações em multiletramentos vêm merecendo atenção de diferentes docentes universitários no Brasil e em outros países, principalmente devido a uma renovação de estudos de letramento, aos

		avanços tecnológicos e às diferentes formas de comunicação na sociedade contemporânea. Este simpósio visa congregar pesquisas que desenvolvam questões relacionadas a gêneros textuais/discursivos e multiletramentos, em contextos variados: escolar, midiático, profissional e/ou acadêmico. Perspectivas multidisciplinares são bem-vindas e encorajadas, tendo princípios e conceitos da gramática do design visual (KRESS; van LEEUWEN, 1996; 2006) como ponto de conexão. Esperamos promover reflexões teórico-metodológicas e também discussões sobre práticas educacionais inovadoras que unam essas duas áreas de pesquisa convergentes.
Eixo Temático 5: Gêneros textuais/discursivos e Literatura/Mídias		
Coordenadores	Título	Resumo
Márcio Oliveira Cano (Universidade Federal de Labras) Sandro Luís da Silva (Universidade Federal de São Paulo)	25. As interfaces entre mídias, discurso, gêneros e sociedade	Com a evolução das tecnologias, as mídias, tanto impressa quanto falada, têm se instaurado cada vez mais no cotidiano das pessoas, como meio pelo qual se constrói uma realidade e sua representação. Por seu poder de inserção social (e, muitas vezes, de exclusão), elas têm interpelado os sujeitos de forma a constitui-lo, (re)significando o mundo e, ainda, as relações sociais. Esse potencial tem preocupado pesquisadores no sentido de compreender como o discurso midiático se organiza e como, por meio dele, pode-se desvelar uma realidade discursiva de modo a fazer a sociedade se compreender e compreender as diferentes relações que a permeiam. Esses estudos impactam tanto na sociedade como na formação do sujeito leitor/produtor de discurso, inclusive em situações escolares. Por conta disso, propomos este

		<p>simpósio a fim de agregar pesquisadores de diferentes instituições no Brasil e no mundo que estudem a questão dos gêneros midiáticos e as formas como eles se organizam, visando a uma discussão das representações sociais, relações de poder e as estratégias que possibilitam a formação crítica e proficiente do leitor/produtor de discursos.</p>
<p>Zilda Gaspar Oliveira de Aquino (USP) Renata Palumbo (FMU-SP)</p>	<p>26. Argumentação e gêneros do discurso midiático</p>	<p>A concepção ideológica-social da linguagem e a de gênero do discurso postuladas pelo Círculo de Bakhtin encaminham estudos acerca das atividades discursivas a partir de um olhar singular, tendo em vista que esses conceitos situaram as práticas na vida em uma condição enunciativa única (Bakhtin, Medvedev, [1928]1985). Pode-se dizer que essa noção foi extremamente importante para muitas investigações voltadas à argumentação, principalmente quando se considera a cadeia complexa e contínua da comunicação humana como réplica, um diálogo com o outro que procede a uma ativa compreensão responsiva. Em outra perspectiva, encontramos também essa ideia de ação sobre o outro na interação verbal, efetivada por escolhas orientadas, nas discussões de Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958]2005), se tomarmos seus conceitos de auditório e de efeitos da argumentação. Além disso, a consideração de que os campos de atuação humana que circundam o discurso fazem-no o lugar no qual a argumentação se apresenta em maior ou menor grau permite-nos reforçar o postulado de que há estreita relação entre argumentação e gênero discursivo. A partir desses pressupostos, buscamos reunir trabalhos que discutem a respeito de gêneros do discurso midiático do ponto de vista argumentativo, a fim de que se examinem possíveis interfaces.</p>
<p>Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira</p>	<p>27. Gêneros textuais e literatura:</p>	<p>O uso de novas tecnologias nas atividades comunicativas, nos dois</p>

<p>(UNESP) Ricardo Magalhães Bulhões (UFMTS)</p>	<p>Reflexões acerca de intertextualidade e retextualização</p>	<p>últimos séculos, especialmente as ligadas à área de comunicação, deu origem a novos gêneros textuais. Disso, surgem formas discursivas que instalam uma relação inovadora com a linguagem, apropriando-se dos formatos de gêneros prévios para novos objetivos. Como são marcados pelo hibridismo, desafiam as relações entre oralidade e escrita, inviabilizando uma visão dicotômica. Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento. A partir dessas constatações e dos estudos comparatistas, inspirados na teoria da intertextualidade e da interdiscursividade, desenvolvida por Bakhtin e seus seguidores, pretende-se neste simpósio refletir acerca da dialogia entre textos e do hibridismo de gêneros textuais presente em obras literárias contemporâneas e até mesmo canônicas. Para a consecução desse objetivo, partindo do pressuposto de que o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar que atenta para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais, buscase debater acerca da presença ou não de literariedade em obras híbridas e intertextuais, muitas vezes, definidas como recontos, reendereçamentos, adaptações. Além disso, pretende-se suscitar reflexões acerca do perfil de leitor previsto por essas obras.</p>
<p>Eixo Temático 6: Gêneros textuais/discursivos e Tecnologias digitais</p>		
<p>Coordenadores</p>	<p>Título</p>	<p>Resumo</p>
<p>Reinildes Dias (UFMG) Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC-</p>	<p>28. Gêneros textuais/discursivos e TDICs: Novos desenvolvimentos teóricos e</p>	<p>Conforme já atestado na literatura e na prática, gêneros textuais/discursivos, na modalidade escrita ou na oral, são “um recurso</p>

<p>SP/UNIFESP)</p>	<p>práticos no ensino e na formação de professores de línguas</p>	<p>pedagógico poderoso” (Ramos, 2004, p.116), pois auxiliam tanto professores no desenvolvimento das tarefas pedagógicas, como alunos no desenvolvimento de suas competências. Além disso, com a entrada das tecnologias digitais na vida do homem em sociedade, assistimos ao surgimento de gêneros que se constituem pelo uso de diferentes modos semióticos e, por conseguinte, produzem/criam novas formas de comunicação entre os interagentes sociais envolvidos nesse processo por meio de representações orais, escritas, sonoras e visuais que aprendemos a entender e a compartilhar pelo meio virtual. Este simpósio está aberto, portanto, para apresentar trabalhos que desenvolvam e utilizem gêneros textuais/discursivos, na modalidade escrita ou na oral, produzidos ou que circulem na ambientação digital. Recebe trabalhos que apresentem propostas que objetivem mostrar os novos desdobramentos de investigações teóricas, metodológicas e/ou práticas, decorrentes das novas interfaces e ferramentas que têm surgido no mundo digital, em que os aprendizes, chamados “generation P” (KALANTZIS; COPE, 2012), tornam-se cada vez mais resolvedores de problemas (problem-solvers) e mais capazes de aplicar diferentes maneiras de pensar.</p>
<p>Eliana Maria Severino Donoio Ruiz (UEL) Anair Valenia Martins Dias (UFGO)</p>	<p>29. Gêneros discursivos, tecnologia educacional digital e ensino de português como língua materna</p>	<p>Na contemporaneidade, há uma mudança tanto na constituição dos sujeitos que hoje frequentam os ambientes escolares, quanto na ampliação dos canais e meios de comunicação (SANTAELLA, 2013). Isso faz com que todos estejam aqui e em todos os lugares ao mesmo tempo, o que promove o crescente aumento da diversidade linguística e cultural (ROJO, 2012). Nessa perspectiva, considerando a sociedade multimidiática e a frequente desterritorialização do texto, propõem-se, neste simpósio, discussões acerca das relações entre os gêneros discursivos e as tecnologias digitais. Mais especificamente, serão bem-vindos trabalhos que reflitam acerca de temas como os seguintes: (i) as</p>

		<p>aproximações e distanciamentos entre os gêneros cânones e os gêneros contemporâneos digitais; (ii) as relações entre objetos educacionais de acesso público e ensino de língua portuguesa; (iii) a elaboração de material didático multimídia, visando ao ensino de gêneros para a recepção e a produção de textos (orais e escritos); (iv) as confluências (im)possíveis entre o ensino de gramática, os gêneros discursivos e o uso de tecnologia educacional digital. Na convergência desses eixos, tem-se como cerne dos estudos e reflexões, neste simpósio, o trabalho com os gêneros discursivos no ensino de língua materna mediado por tecnologias digitais.</p>
<p>Eixo Temático 7: Gêneros textuais/discursivos e Atividades profissionais</p>		
<p>Coordenadores</p>	<p>Título</p>	<p>Resumo</p>
<p>Rosalice Pinto (UNISINOS) Maria Alzira Leite (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações)</p>	<p>30. Discursos corporativos e jurídicos: Propostas de análise em perspectiva</p>	<p>A proposta deste simpósio é refletir acerca do modo de organização de determinados gêneros textuais/discursivos que circulam na esfera profissional. Abre-se, espaço, aqui, para se pensar no gênero como megainstrumento (SCHNEUWLY, 1994). Se, por um lado este representa 'modelos de texto' com certo grau de estabilidade, sendo, 'facilitador da própria produção textual', coibindo os próprios mecanismos de textualização; do outro, apresenta uma dinamicidade inerente, sócio-historicamente instanciada. E é através desse caráter estável, mas ao mesmo tempo dinâmico e mutável, que os gêneros textuais/discursivos, inseridos em práticas profissionais (aqui privilegiando-se a empresarial e a jurídica), podem vir a propiciar o desenvolvimento de competências discursivas, relevantes na vida</p>

		<p>profissional e social. Nessa perspectiva, valoriza-se a consolidação do diálogo, do conhecimento e do repasse da informação, acompanhando as demandas da esfera dos ambientes empresarial e jurídico. As análises empreendidas em trabalhos com esses dois focos podem revelar pistas importantes de olhares singulares referentes à comunicação, sobretudo, no que se refere às implicações orientadoras de fortalecimento e divulgação das culturas institucionais. Este estudo pode possibilitar a compreensão das representações acerca da comunicação ratificando o papel determinante que têm os discursos na significação das ações coletivas e individuais.</p>
<p>Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UFC) Fatya Dechicha Parahyba (UFPE)</p>	<p>31. Dispositivos de análise de textos, formação e desenvolvimento profissional</p>	<p>O desenvolvimento da ‘profissionalidade’ do docente está no cerne das atenções de pesquisadores que se debruçam nas questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem e, por conseguinte, ao desenvolvimento dos aprendizes. O uso de dispositivos de análises de práticas como “entrevista de explicitação” (VERMERSCH, 1994), “instrução ao sócia” (CLOT, 1999) ou “autoconfrontação” (CLOT e FAITA, 2000) no contexto escolar permite ao professor refletir acerca de suas atividades de trabalho e estimular a tomada de consciência de suas condutas e de sua situação de trabalho. Ao mesmo tempo, esses dispositivos constituem um potencial que permite uma (re)significação do agir profissional e uma (re)construção identitária levando em consideração as representações atuais (BRONCKART, 2013). Além de ele se constituir como espaço de discussões e debates sobre o uso de dispositivos que analisam a capacidade de ação na sala de aula, bem como o discurso sobre ela; esse simpósio tem como objetivos reunir trabalhos de pesquisa cujo foco é o uso de gêneros textuais que traduzem, na e pela linguagem, o agir professoral e a formação profissional; discutir e refletir sobre os resultados dos trabalhos apresentados. Esperamos proporcionar um espaço de</p>

		intercâmbio vislumbrando encaminhamentos na questão do desenvolvimento profissional do docente.
--	--	---

Ao final das tardes (17-19hs), após os Simpósios, realizaram-se as Mesas Redondas Intermediária e de Encerramento. No dia 09/09/2015, teve lugar a Mesa Redonda Intermediária, intitulada “Gêneros Textuais/Discursivos: Subsídios para políticas públicas para o ensino de línguas/linguagens” (*Text/discourse genres: Basis to language public policies*), ministrada pelas Prof^{as} Dr^{as} Roxane Rojo (UNICAMP), Solange Aranha (UNESP-São José do Rio Preto) e Ana Maria de Mattos Guimarães (UNISINOS).

RESUMOS:

O impacto do conceito de gêneros textuais/discursivos nas políticas públicas para o ensino de línguas/linguagens no Brasil (*L’impact du concept de genres textuels/discursifs dans les politiques publiques pour l’enseignement des langues/langages au Brésil*)
 Profa. Dra. Roxane Rojo (UNICAMP, CNPq)

Uma das mudanças relativamente recentes mais importantes no ensino de língua portuguesa no Brasil foi a adoção do conceito de gêneros textuais/discursivos como objetos de ensino organizadores dos currículos, tanto nos referenciais nacionais (PCN, OCNEM) como nos materiais didáticos em circulação. Nesta fala, buscarei detalhar como o conceito aparece nesses dois níveis de transposição didática no Brasil, inclusive no que diz respeito à dupla adjetivação (gêneros textuais/discursivos), como foi incorporado nas práticas de sala de aula e a possível extensão do conceito de gêneros discursivos para a análise e ensino de gêneros multissemióticos (linguagens).

O contexto teletandem de ensino/aprendizagem e os gêneros textuais que nele emerge (*Foreign language teaching and learning: teletandem genres as an interaction site*)
 Profa. Dra. Solange Aranha (UNESP)

A relevância do Projeto Teletandem Brasil (TELLES, 2006) na formação e no desenvolvimento de futuros professores de línguas estrangeiras tem sido enfatizada ao longo dos anos nas universidades onde o projeto acontece. A expansão desta experiência para outras instituições que formam professores pode contribuir para a proficiência linguístico-discursiva destes alunos/professores. Os objetivos desta apresentação são analisar e discutir como a compreensão (ou não) dos gêneros que circulam no sistema de atividades que envolvem a prática de teletandem promovem ou dificultam a aprendizagem de língua estrangeira mediada por computador e influenciam no pertencimento do sujeito à comunidade. Para tanto, farei uso de vídeos gravados com as sessões entre alunos brasileiros e estrangeiros, inserindo esta pesquisa nas “pesquisas sobre gêneros que procuraram explorar empiricamente de que modo eles funcionam como lugares de interação que permitem o acesso às ações dos participantes e as estruturam e enquadram em contextos grupais ou organizacionais (BAWARSHI e JO REIFF, 2013:137). Busco questionar o uso e a aplicação de gêneros supostamente compartilhados e indicar caminhos que permitam o desenvolvimento da

competência linguístico-comunicativa em língua estrangeira de professores em formação em contexto brasileiro. Argumento, ao lado de Tardy (2009), que o “expertise” em gêneros se interliga aos conhecimentos sobre a forma, o assunto, a retórica e o processo de/em determinado texto. Por se tratar de um contexto multimodal e multifacetado, que promove oportunidades de alunos/professores de línguas estrangeiras circularem em diferentes gêneros, buscamos discutir as implicações pedagógicas do uso dos gêneros em contextos mediados por computador.

Diálogos entre a organização do trabalho de ensino a partir de gêneros e políticas públicas brasileiras (*Dialogues about learning process based on textual/discursive genres and Brazilian public policies*)

Profa. Dra. Ana Maria de Mattos Guimarães (UNISINOS)

Nesta apresentação, interessa-nos discutir a organização do trabalho de ensino que professores em formação continuada participantes de nosso projeto (apoio Observatório da Educação/Capes-Inep) fizeram para suas salas de aula, a partir do conceito de projeto didático de gênero (GUIMARÃES e KERSCH, 2012; 2014). Quais escolhas foram feitas por nossos professores enquanto uma política linguística de ensino? Como elas se relacionam como as políticas públicas de formação continuada e de curricularização do ensino na rede pública na qual trabalham? Como o conceito de gêneros textuais/discursivos pode aí ser um contributo importante? Essas questões orientarão a reflexão que faremos.

Já no final da tarde do último dia (10/09/2015), teve lugar a Mesa Redonda de Encerramento, composta pelo Profs. Drs. Joaquim Dolz (Université de Genève), Gunther Kress (University of London), Carolyn Miller (North-Carolina State University) e Désirée Motta-Roth (UFESM/LABLER/CNPq), cujo tema era “Diálogos entre a organização do trabalho de ensino a partir de gêneros e políticas públicas brasileiras (*Dialogues about learning process based on textual/discursive genres and Brazilian public policies*). Seguem os resumos dessas falas:

RESUMOS:

Le dialogue entre l'école brésilienne et l'école de Genève sur les genres textuels/discursifs (*O diálogo entre a escola de Genebra e a escola brasileira sobre os gêneros textuais/discursivos*)

Joaquim Dolz (FPSE, Universidade de Genebra — Suíça)

Les travaux réalisés depuis 1990 au Brésil dans le cadre de l'interactionnisme sociodiscursif (ISD) sont en dialogue permanent avec l'école de Genève. Les études de Jean-Paul Bronckart et les recherches en didactique des langues qui ont pris les genres oraux et écrits comme unité et comme objet d'enseignement en classe (Schneuwly & Dolz, 2007), traduits par Roxane Rojo et Gláís Sales Cordeiro, ont eu une influence dans les recherches du Brésil en quatre directions: enseignement des langues; formation des enseignants; langage dans le travail et recherche d'une fondation théorique des recherches précédentes. Cette contribution analysera les bases épistémologiques et linguistiques partagées par l'interactionnisme sociodiscursif pour aborder les objets d'enseignement et analyser les activités de langage dans la salle de classe, la définition particulière de la notion de genre par les différents auteurs et l'intérêt des travaux sur les genres pour l'éducation (curriculum national et des différents Etats, outil d'enseignement et de formation des enseignants). D'un point de vue académique, le

défi consiste à développer des recherches qui prennent en considération le contexte complexe et hétérogène de la société brésilienne afin d'analyser les situations d'enseignement et de formation du pays et de contribuer à améliorer aussi bien le travail des professeurs de langue que les apprentissages des élèves.

Genre in the contemporary semiotic landscape

Gunther Kress (University of London)

The concept of Genre has been quite widely used – in literary studies, in Film-, Media- and Cultural Studies, and of course in relation to “language” in some linguistic theories. It has found applications in these fields, perhaps most prominently over the last two and a half decades in the pedagogic domain. There is little agreement between the different disciplinary approaches, beyond, maybe, a sense that ‘genre’ names aspects of the (social) relation of producers of some semiotic object – a ‘text’ – and an audience. Even within the narrower domain of pedagogy and genre there is no close agreement.

The situation has not been improved, in this respect, by the increasing use of and attention demanded by multimodality. Where before, in educational settings, genre was researched and discussed in relation to the two modes of speech and writing, in most contemporary multimodal texts the situation has become much more complex and therefore much more difficult. Each mode has distinct affordances; each mode demands distinct epistemological commitments; and each mode offers distinct means of realizing social relations, which are made evident in genre. We can either assume – or simply insist - that only the linguistic modes of speech and writing ‘have’ the category ‘genre’ – a suggestion which would be difficult to support; or we have the situation that in one (multimodal) text there are several quite different kinds of genres, brought into some temporary coherence; though with one of these being dominant.

Rhetorical Genre Studies: What’s Old, What’s New, and What’s Next?

Carolyn Miller (North-Carolina State University)

Rhetorical Genre Studies, an approach to theory and research centered in the U.S. and Canada, developed from rhetorical theory, phenomenological sociology, and speech-act theory. This socio-cognitive perspective has flourished as a way to comprehend cultural patterns of communication in the professions and the academy and has been useful in efforts to socialize novices to those patterns. The advent of digital media has challenged Rhetorical Genre Studies to re-conceptualize genre identification and analysis to comprehend new media platforms, new audiences, new exigences, and new communicative interactions. Central issues include the relationship between the forces of stability and the processes of change and the relationships between producers and audiences. The adaptation to digital media has expanded genre theory to become a multidimensional concept, with genre as a structurational nexus mediating not only purpose and exigence, form and substance, but also action and structure, medium and product, the material and the symbolic.

Recontextualização, apropriação e elaboração teóricas: um diálogo local/global sobre gêneros discursivos (*Theoretical recontextualization, appropriation, and elaboration: a local-global dialogue about discourse genres*)

Désirée Motta-Roth (UFSM/LABLER/CNPq)

Nesta apresentação, faço uma cartografia de estudos sobre gêneros discursivos, feitos no Brasil, dentro da Análise Crítica de Gêneros (ACG), uma abordagem brasileira interdisciplinar. Primeiramente identifico as quatro escolas principais que têm servido como base teórica para o desenvolvimento dos estudos sobre gêneros discursivos/textuais no Brasil: a tradição britânica de Inglês para Fins Específicos, a Sociorretórica Norte-Americana, a Escola

Australiana e a Escola de Genebra. Em seguida, descrevo iniciativas específicas de pesquisa no Brasil, indicando o modo interdisciplinar como a ACG integra conceitos centrais da Análise de Gênero de John Swales com aqueles da Sociorretórica, A Linguística Sistemico-Funcional e a Análise Crítica do Discurso. Defendo a necessidade de desenvolvermos uma abordagem crítica aos estudos de gêneros discursivos, que examine lexicogramática, discurso, contexto sociocultural e ideologia de maneira integrada. Por fim, enfatizo a relevância da ACG para os letramentos e as práticas pedagógicas, especialmente em contextos acadêmicos.

Para encerrar o evento, Prof. Dr. Bernard Schneuwly realizou a Conferência de Encerramento cuja meta era fazer uma síntese do VIII SIGET como um todo. Para maiores detalhes dessa Conferência, ver adiante o item “Súmula da avaliação do evento por participantes”.

Avaliação do VIII SIGET

No VIII SIGET, participaram cerca de 820 pesquisadores, a grande maioria (88%) com apresentação de trabalhos. Cerca de 100 pessoas inscreveram-se como ouvintes, em especial em função dos Minicursos e Mesas Redondas.

PARTICIPANTES

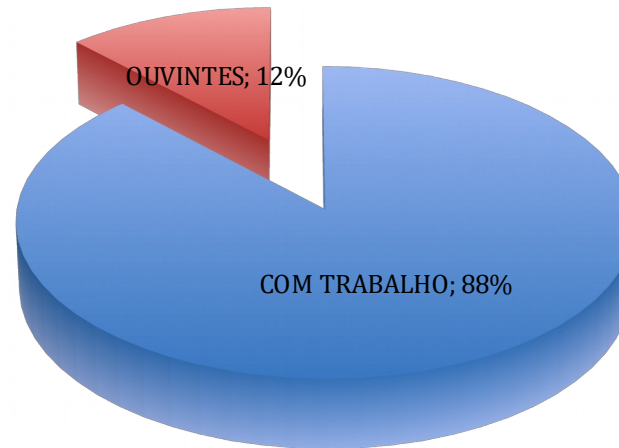


Gráfico 1: Participantes do VIII SIGET

Esses participantes apresentaram um total de 529 trabalhos de pesquisa¹, todos pré-selecionados em três níveis: a) organizador(es)/coordenador(es) do Simpósio; b) comissão científica; e c) quando necessário, comissão executiva. Isso garantiu um bom nível de qualidade e de concentração temática aos trabalhos apresentados.

No que tange à distribuição temática desses trabalhos, de acordo com os eixos temáticos previamente propostos, o Gráfico 2 abaixo exibe a distribuição:

¹ Na medida em que muitos trabalhos tinham mais de um apresentador.

TEMAS CONEXOS

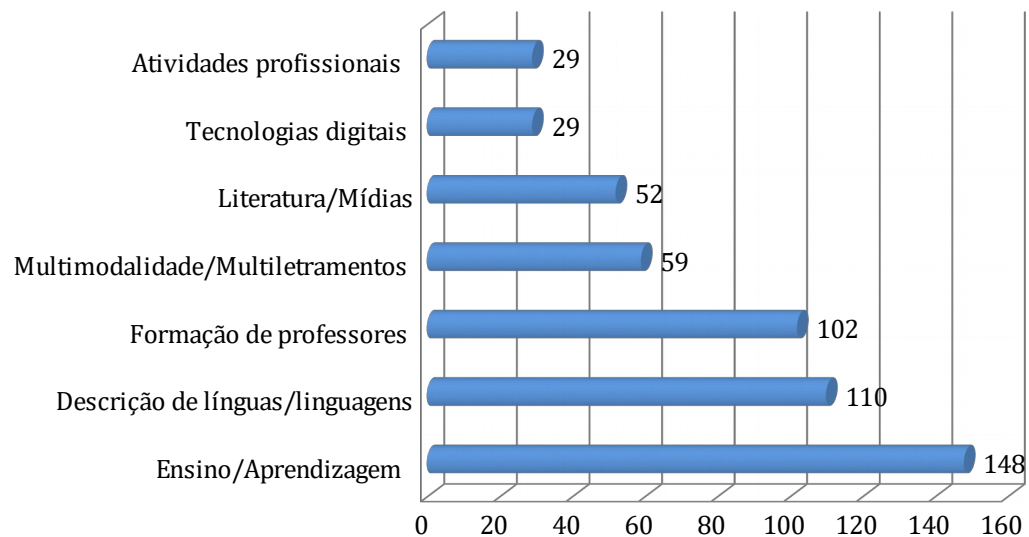


Gráfico 2: Distribuição dos trabalhos por eixos temáticos no VIII SIGET

Vemos que, nos trabalhos apresentados, predominam duas tendências: a reflexão e pesquisa sobre ensino-aprendizagem de gêneros e sua “engenharia” (148) e a descrição de gêneros, seja em termos linguísticos ou multissemióticos (110). Isso reflete bem a distribuição de interesses da área de Linguística Aplicada que deu origem ao GT da ANPOLL que coordena o SIGET – GT de Gêneros Textuais/Discursivos: o interesse primário no ensino-aprendizagem que, por sua vez, demanda uma descrição adequada dos objetos de ensino. Esses temas centrais, são, de perto, seguidos pela preocupação com a formação dos docentes para fazê-lo (102): somados, os trabalhos sobre ensino-aprendizagem e formação de professores (250) passam da metade do total. Logo, verifica-se, decididamente, o predomínio de uma orientação aplicada ao ensino de línguas/linguagens. Nos eixos temáticos minoritários, predomina a questão contemporânea dos multiletramentos e da multissemiose dos textos nos gêneros (59) ou nas mídias (52), com ênfase na esfera literária ou artística. Os eixos minoritários (29 trabalhos cada) dizem respeito ao efeito das tecnologias digitais nos gêneros e aos gêneros das esferas profissionais.

A própria estrutura proposta para o VIII SIGET já garantia a distribuição dos trabalhos por nível de titulação/experiência de pesquisa dos participantes, na medida em que podiam participar das Comunicações Coordenadas de cada Simpósio doutores e doutorandos e das Sessões de Pôster, mestres, mestrandos (profissionais ou acadêmicos) e pesquisadores PIBIC e PIBID.

Assim, os 529 trabalhos apresentados se dividiram quase equitativamente entre doutores/doutorandos (comunicações, 58%) e mestres, mestrandos (profissionais ou acadêmicos) e pesquisadores PIBIC e PIBID (pôsteres, 42%)

TRABALHOS APRESENTADOS (n=529)

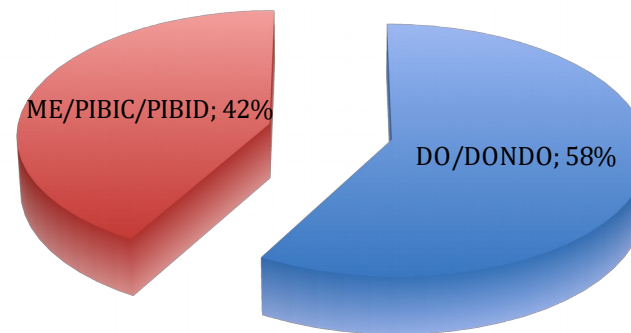


Gráfico 3: Trabalhos apresentados no VIII SIGET

As 308 comunicações apresentadas nos Simpósios também se dividiram equitativamente entre doutores e doutorandos, com ligeiro predomínio (51%) desses últimos.

TRABALHOS APRESENTADOS (DO/DONDO) (n=308)

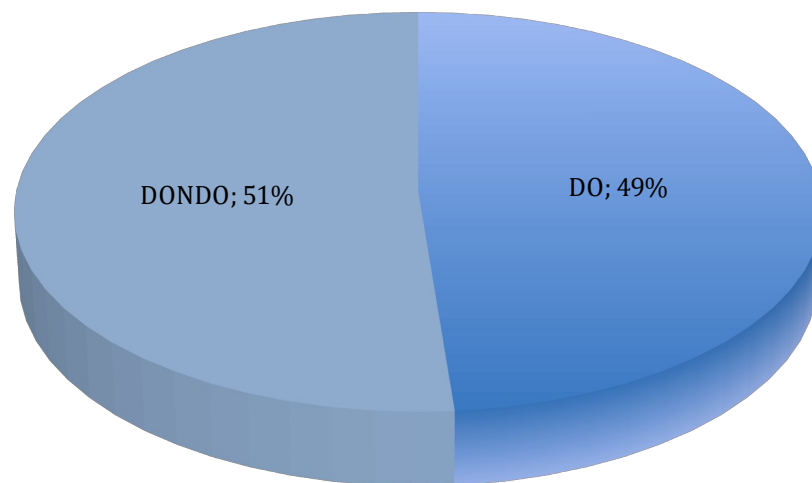


Gráfico 4: Comunicações apresentadas no VIII SIGET

O mesmo não se verificou no caso dos 221 pôsteres, cuja ampla maioria foi de mestres/mestrandos (79%). Mesmo assim, houve trabalhos declaradamente de mestrado profissional (PROFLETRAS) (4%)², de PIBIC (7%) e de PIBID (10%). Este último dado demonstra não somente a vitalidade do Programa PIBID, ancorada no entusiasmo dos graduandos – o que funciona como um argumento de defesa da manutenção do Programa –, como também indica a propensão dos docentes formados de nossa área (Linguística Aplicada) a implementar PIBID em suas instituições e a dar-lhes visibilidade³.

2 Muito provavelmente, havia outros trabalhos dessa mesma natureza, mas sem menção de PROFLETRAS ou PIBIC/PIBID na proposta.

3 No caso do VIII SIGET, com destaque para a UFPI que trouxe vários trabalhos de pesquisa PIBID.

PÔSTERES APRESENTADOS (ME/PIBIC/PIBID) (n=221)

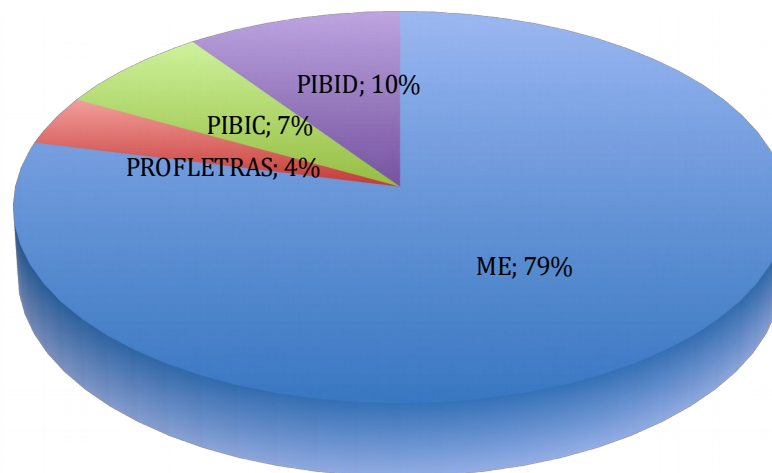


Gráfico 5: Pôsteres apresentados no VIII SIGET

No que se refere à distribuição regional dos trabalhos apresentados, um dado notável neste VIII SIGET foi um princípio de efetiva internacionalização do evento, na medida em que houve – para além das mesas e conferências de estrangeiros convidados – a presença, ainda discreta mas efetiva, de propostas de comunicação e pôsteres de pesquisadores de fora do Brasil.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL TOTAL (n=529)

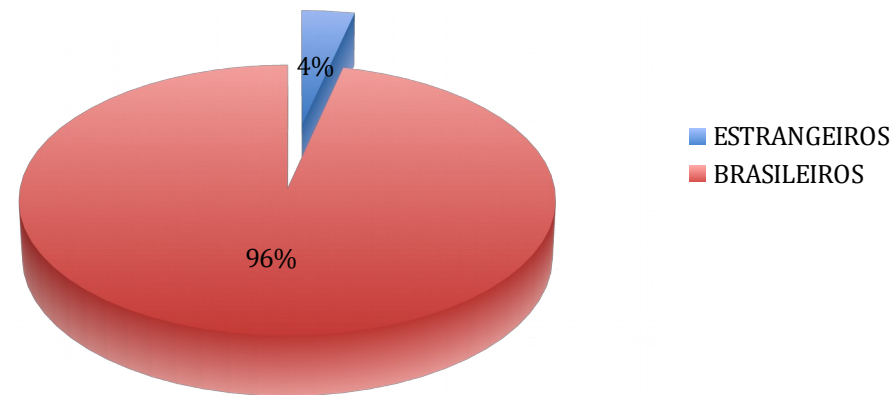


Gráfico 6: Distribuição internacional dos trabalhos apresentados no VIII SIGET

Esses estrangeiros que participaram com pôsteres e, principalmente, comunicações no VIII SIGET, concentrados principalmente⁴ no Simpósio 26, coordenado por Charles Bazerman (UCSB), Federico Navarro (UBA; CONICET) e Natalia Ávila (PUC, UCSB, CIAE-UC), são majoritariamente latino-americanos (64%), com predominância de chilenos e argentinos, mas com a presença também de colombianos (5%). Houve participação ainda de pesquisadores portugueses, em geral conveniados em pesquisas interinstitucionais de doutores (21%) e também houve discreta presença, principalmente na comunicações, de pesquisadores do Canadá, UK e USA (5%). Esse é um princípio de internacionalização que deverá ser considerado na direção de seu fortalecimento.

4 Mas não unicamente.

ESTRANGEIROS POR PAÍS (n=19)

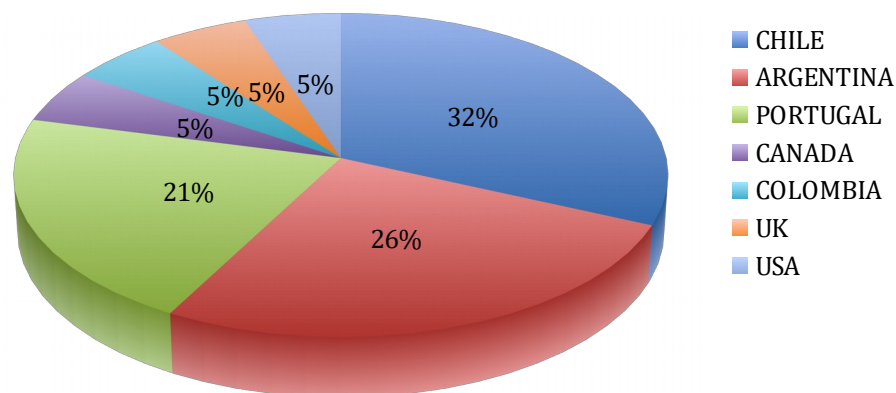


Gráfico 7: Distribuição dos trabalhos estrangeiros apresentados no VIII SIGET

No que se refere à distribuição nacional dos resultados de pesquisas apresentados no VIII SIGET, há, como era de se esperar, um predomínio da participação do Sudeste (45%), claramente “puxado” pelo estado de São Paulo, que sediou o evento (USP). Mas há também uma acentuada participação do Nordeste (22%) e do Sul do país (20%). Configuraram-se como participações minoritárias o Centro-Oeste (8%) e o Norte (5%) do país. Razões de ordem financeira, dado o maior dispêndio de recursos – em época de crise e de cortes de auxílios⁵ – de quem se desloca de longas distâncias (N, NE, S) têm claramente de ser consideradas, mas não parecem ser a razão predominante dessa distribuição regional.

⁵ Por exemplo, até o momento em que este relatório está sendo escrito, 36 dias após o término do evento, ainda não recebemos a verba concedida pelo CNPq.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL BRASIL (n=510)

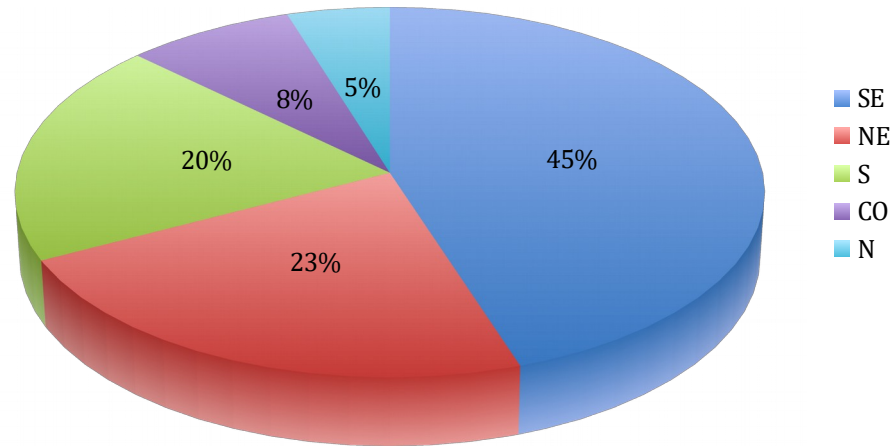


Gráfico 8: Distribuição regional dos trabalhos brasileiros apresentados no VIII SIGET

Vemos, no Gráfico 8, que houve maior incidência de trabalhos do SE (45%), NE (22%) e S (20%) do Brasil. A distribuição dos trabalhos pelos estados de cada região também não é equilibrada, exceto no caso da região CO.

DISTRIBUIÇÃO POR ESTADOS BRASILEIROS (n=510)

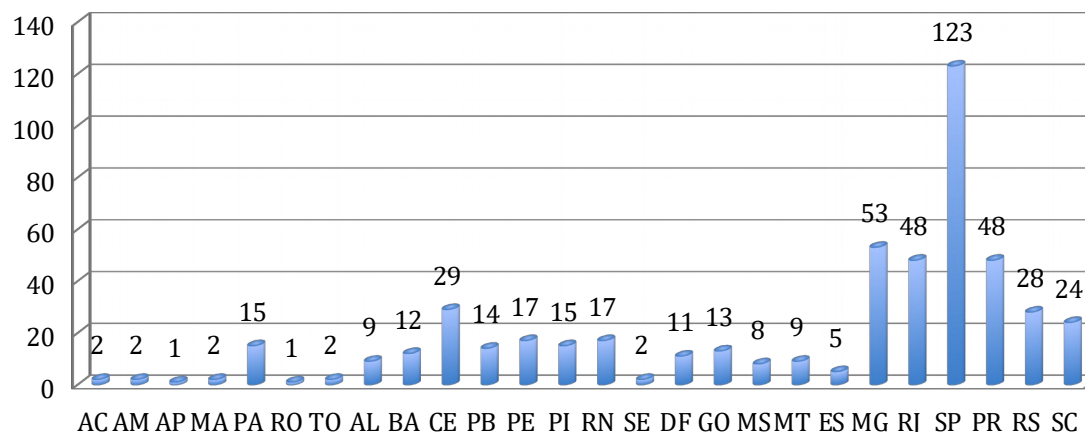


Gráfico 9: Distribuição por estados dos trabalhos brasileiros apresentados no VIII SIGET

A maior parte dos trabalhos apresentados concentra-se nas regiões SE (229) e S (100), contra 181 trabalhos das regiões restantes (NE: 115; CO: 41; N: 25). Para além do custo financeiro (de deslocamento, estadia, inscrição) dos participantes de regiões e estados mais distantes – em que se deve considerar o predomínio de participantes do estado de São Paulo e da região SE –, esses dados parecem ser determinados pelo próprio histórico do SIGET. Nascido no Sul do Brasil (PR), em 2003 em Londrina (UEL), o SIGET permaneceu na região Sul até sua quinta edição, tendo tido lugar por duas vezes no Paraná, duas no Rio Grande do Sul e uma em Santa Catarina, o que, é claro, fortaleceu a pesquisa no campo recoberto pelo SIGET na região, que mantem-se bastante produtiva. No entanto, a mudança para o NE nas duas últimas edições do evento que tiveram lugar em Natal (RN/UFRN) e Fortaleza (CE/UFC) parecem ter surtido o mesmo efeito de incremento da pesquisa no campo, já que neste VIII SIGET a região NE foi a segunda em apresentação de trabalhos (115), ultrapassando, inclusive, a região Sul.

Conforme já mencionamos, a qualidade dos trabalhos, bastante elogiada pelos participantes, foi garantida por uma seleção bastante exigente, que passou por três filtros sucessivos: os organizadores/coordenadores de Simpósios, a Comissão Científica e a Comissão Executiva. Isso nos permitirá diversificar publicações pós-Congresso, organizando não somente os Anais (organização já em andamento), mas também um número de revista da USP e um livro internacional.

No que se refere à qualidade dos trabalhos apresentados, especialmente nos Minicursos e Mesas Redondas/Conferências, mas também os Simpósios, o VIII SIGET teve bastante repercussão na comunidade acadêmica, em especial, na comunidade de Linguística Aplicada. Isso pode ser verificado, por exemplo, no site do evento (<http://siget2015.fflch.usp.br/>), na página do evento no Facebook (<https://www.facebook.com/SIGET2015?fref=ts>) por algumas postagens esparsas em Redes Sociais a que tive acesso:

- <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=959411280784238&set=a.492479444144093.112441.100001461251357&type=3>
- <https://www.facebook.com/leandra.santos.14019/posts/10206783446811958>
- <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=809403045825073&set=a.212562722175778.42724.100002661545994&type=3>
- <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1672027449675502&set=a.1672026696342244.1073741854.100006047892846&type=3>
- <https://www.facebook.com/roxane.rojo/posts/906072626095619>

Análise comparativa com eventos anteriores

Ao ser designada pelo coletivo do GT de Gêneros Textuais/Discursivos, no **29º ENANPOLL – Encontro Nacional da ANPOLL 2014** que teve lugar em Florianópolis em 2014, a Comissão Executiva do VIII SIGET recebeu algumas incumbências/missões bastante claras deste coletivo. Recebendo o evento com um acentuado quadro deficitário criado no VII SIGET, gerado em grande parte pelo tamanho do evento realizado no CE que obrigou a despesas avantajadas, como, por exemplo, a realização do evento em espaço privado ao invés de na UFC, terceirização do *site* etc., o coletivo do GT de Gêneros Textuais/Discursivos incumbiu a atual Comissão Executiva de:

- deslocar o evento para o SE (SP), com a colaboração das universidades públicas de SP;
- realizar um evento temático que concentrasse trabalhos em torno de tema científico: o “modo brasileiro” de pesquisas no campo de Gêneros Textuais/Discursivos;
- aumentar consideravelmente o filtro de qualidade dos trabalhos, buscando abrigar efetivas pesquisas e não aplicações ou relatos de experiências;
- diminuir consideravelmente (pela metade) o número de apresentações e o tamanho do evento;
- manter os convites internacionais aos pesquisadores estrangeiros participantes da rede do SIGET;

- organizar um evento econômico, usando o espaço físico e as facilidades das universidades paulistas envolvidas na organização (USP, UNICAMP, UNESP, USF) e evitando despesas com alugueres de equipamentos, tradução simultânea, espaços físicos privados, etc. – indicação essa que tornou-se ainda mais importante nos atuais tempos de crise econômica;
- buscar verbas públicas de suporte (FAPESP, CNPq e CAPES).

A congregação das universidades públicas estaduais de SP (USP, UNICAMP e UNESP) com a colaboração de uma privada do interior paulista (USF) foi determinante para o enxugamento financeiro do evento: não somente a USP cedeu o espaço físico e equipamentos (razão pela qual o evento foi realizado no recesso da semana da Pátria) como também concedeu alguma verba (assim como a UNESP), dispôs de equipes de alunos para a monitoria do evento e viabilizou um site gratuito com as equipes de informática da Universidade.

A temática escolhida (“Diálogos no Estudo dos Gêneros Textuais/Discursivos: Uma escola brasileira?” – “*Dialogues on Text/Discourse Genres research: A Brazilian approach?*”), de caráter metateórico, por si só já induziu uma elevação de nível (meta)teórico dos debates e propostas que tetos no filtro de qualidade dos trabalhos selecionados para apresentação.

O processo seletivo das propostas de apresentação, de estruturação do evento e de organização dos Simpósios também atingiu a meta de redução pela metade do número de apresentações e do tamanho do evento. Os Minicursos atenderam à demanda complementar de pesquisadores em formação.

Finalmente, os convites internacionais aos pesquisadores estrangeiros participantes da rede do SIGET foram mantidos (e até ampliados) com a concessão de verbas de agências financiadoras públicas, às quais agradecemos de público.

Assim, cremos, esta edição do SIGET reconduziu o evento a sua vocação inicial e deixou como saldo para a próxima edição não somente algum suporte financeiro (retirando o SIGET da situação deficitária), mas também uma estrutura e funcionamento a serem replicados, um *design* a ser redimensionado para o próximo tema, um *site* e um conjunto possível de publicações para visibilidade do evento e um desafio de manter e ampliar as possibilidades (concretas agora) de internacionalização do SIGET.

Súmula de avaliação do evento por participantes

Por parte dos participantes, houve muitas manifestações elogiosas da qualidade e nível do evento e das apresentações e cursos. No entanto, nem tudo foi avaliação positiva.

Uma reclamação recorrente foi a da “exaustividade” do evento, que deixava poucos espaços livres e que se concentrou em três “exaustivos” dias de trabalho (no dizer dos participantes), que se iniciavam às 8:45 e se encerravam às 20hs. Essa foi uma decisão (três ao invés de quatro dias) que se baseou muito na preocupação com os dispêndios financeiros para permanência dos participantes na cidade de São Paulo, mas que foi inegavelmente cansativa.

Houve também reclamações quanto aos espaços físicos/equipamentos disponibilizados pela USP, sobretudo nas plenárias (auditórios e seus equipamentos), que apenas demonstram as dificuldades logísticas das universidades públicas paulistas.

Também não foi um evento rico ou *fashion*, com *cofeebreaks* bastante modestos e com a falta de espaços de restauração, descanso e lazer no *campus* da USP.

No entanto, apesar desses desconfortos, cremos que as demandas inicialmente colocadas à comissão executiva foram atingidas.

No que tange a uma avaliação de conjunto dos trabalhos apresentados, preferimos aqui sintetizar a Conferência de Encerramento do Prof. Dr. Bernard Schneuwly (FAPSE/UNIGE), que teve lugar no dia 10/09/2015 e que foi, justamente, encarregado de realizar a síntese do VIII SIGET.

Em sua síntese, Prof. Schneuwly constata que houve, durante o VIII SIGET, dois tipos de respostas dadas à questão-tema central do evento – “Diálogos no Estudo de Gêneros Textuais/Discursivos - Uma escola brasileira?”: respostas práticas e propostas de respostas explícitas.

No campo das “respostas práticas” à questão-tema do congresso, o professor constata, de resto como nós em nossa avaliação, que os temas dominantes nas apresentações são ensino-aprendizagem e formação de professores, inclusive nos Minicursos brasileiros, com predominante orientação para os letramentos e o ensino. Já os Minicursos ministrados por estrangeiros tiveram, em sua maioria, orientação teórica.

Nesses trabalhos, o professor constata:

- forte orientação em direção aos letramentos;
- a presença tanto de pesquisa exploratória e descritiva como estudos de intervenção;
- uma predominância de pesquisa empírica no sentido amplo do termo;
- uma forte inserção da pesquisa no campo social;
- uma forte orientação política para direitos e oportunidades iguais; e
- uma ancoragem única nas escolas públicas, em que os Parâmetros Curriculares Nacionais parecem ser a um só tempo pressuposto e consequência da força do campo.

Nos trabalhos de caráter teórico ou metateórico, apresentados sobretudo nas Mesas Redondas (em especial, na mesa de abertura) e Minicursos, as abordagens teóricas mencionadas foram:

- ESP (Inglês para fins específicos);
- Linguística Sistêmico-Funcional;
- Estudos Retóricos de Gênero;
- Interacionismo Sociodiscursivo;
- Análise Crítica de Discurso;
- Análise Crítica de Gênero; E
- Bakhtin (em geral, combinado com todas as outras mais ou menos igualmente presentes).

Quanto à questão de se isso constitui, como querem Bawarshi e Reiff (2010), uma “escola brasileira”, a resposta tendeu ao negativo. O que se pode observar é que não há propriamente uma “escola” no sentido próprio da palavra, na medida em que não há esforços de síntese dessas diferentes abordagens, mas um modo de se fazer pesquisa característico que deriva de uma realidade social (institucional, comunitária, acadêmica) particular. O campo acadêmico de funcionamento da pesquisa é o da Linguística Aplicada e da educação de professores. Esse modo de funcionar tem por características:

- A coexistência (pacífica) de enfoques contrastantes no mesmo campo e, às vezes, no mesmo projeto de pesquisa;
- Uma maneira quase natural de dialogar com/entre teorias diferentes e, por vezes, divergentes;
- Articulação de enfoques diversos a partir do interesse e das questões de pesquisa (*botton-up*).

Para Schneuwly, a maneira pacífica e integradora de dialogar está ligada seria consequência da orientação prática dos trabalhos: os pesquisadores teriam interesse em colaborar, desde que vantagens concretas resultem disso. Assim, essa forte orientação prática teria por consequência que as divergências teóricas seriam minoradas e colocadas em segundo plano.

Há ainda três aspectos, para Schneuwly, característicos das pesquisas apresentadas neste VIII SIGET: a) uma forte presença do “multi” (modal, semiótico, cultural, letramentos)⁶; b) um forte foco no presente e em um futuro imaginado, que se caracteriza pela falta de pesquisas históricas, por exemplo⁷; e c) a falta de uma teoria da escola e da escolarização do conhecimento, o que distancia a pesquisa apresentada daquela feita em Didática, por exemplo.

6 Segundo Schneuwly, esses termos ocorrem 524 vezes nos resumos.

O que há, segundo o conferencista, é uma forte tendência a uma “pedagogia do visível”, no sentido de Bernstein (1975), caracterizada por uma forte produção de modelos didáticos de gêneros para o ensino e uma forte preocupação com o currículo.

Essa análise apresentada por Bernard Schneuwly ao final do evento sumariza bem o que ocorreu durante o mesmo, em termos de análise (meta)teórica das apresentações de trabalhos.

Campinas, 18 de outubro de 2015.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Roxane Rojo', written in a cursive style.

Profª Drª Roxane Rojo
Comissão Executiva do VIII SIGET
(IEL/UNICAMP)

7 Segundo Schneuwly, apenas um resumo trazia este foco.